

ESTAMOS FORMANDO O OFTALMOLOGISTA QUE O BRASIL PRECISA?

É possível que, no futuro próximo, a maioria dos oftalmologistas, principalmente nos grandes centros urbanos, tenha que optar por trabalhar para um plano de saúde ou para um grupo financeiro. As lideranças da Oftalmologia pouco poderão influenciar nesta dinâmica de mercado, mas podemos, pelo menos, discutir e, eventualmente, implantar mudanças no ensino de nossos especialistas, considerando, entre outros quesitos, esse cenário.

Consideramos que um oftalmologista com boa formação clínica geral, treinado para uma modalidade cirúrgica, tem boa chance de ter sucesso como profissional liberal, principalmente no interior do país, pois ele

estará preparado para, com pouca tecnologia, solucionar a maior parte dos problemas visuais de seus pacientes. Enquanto que o subespecialista, capacitado predominantemente para uma área específica de atuação, dificilmente conseguirá boas condições de trabalho longe dos grandes centros urbanos e, provavelmente, irá trabalhar para grandes empresas de saúde.

Atualmente há uma distorção no ensino da especialidade, pois muitos médicos "especializados" em instituições não certificadas pelo Ministério da Educação e/ou pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e, na maior parte das vezes, despreparadas para o ensino, procuram realizar uma subespecialização para compensar deficiências clínicas básicas da formação e se aprimorarem em uma área de atuação. Eventualmente, até conseguem ser bons cirurgiões ou executores/interpretadores de exames complementares, mas não têm a formação geral adequada que lhes permita trabalhar fora de um sistema de atendimento em grupo. Assim, prolongam o tempo de formação, não necessariamente se capacitam de maneira adequada e ficam reféns das circunstâncias de mercado para conseguirem trabalhar.

O ideal seria criar condições para que a maioria dos médicos recém-graduados que pretendam exercer a Oftalmologia consiga se especializar



em instituições de qualidade reconhecida. Assim como seria desejável que o curso de especialização tivesse um programa de treinamento versátil, para atender as necessidades específicas do futuro especialista, oferecendo boa formação clínica geral para todos e possibilitando a capacitação cirúrgica adequada em uma área de atuação a ser escolhida pelo aluno. Fica, então, a opção da posterior subespecialização para aqueles que desejarem atuar especificamente em determinada área. Ao jovem médico, restaria a necessidade de amadurecer precocemente e conseguir escolher seu destino profissional já no começo da especialização, para direcionar sua formação, otimizando seu tempo e a infraestrutura da instituição de ensino. Esse cenário de ensino seria positivo para o oftalmologista, que ganharia independência para conseguir escolher onde trabalhar; e para a Oftalmologia, que contaria com profissionais mais bem preparados tecnicamente.

EDITOR DA SEÇÃO

NEWTON KARA-JUNIOR

Livre-docente e professor de pós-graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Diretor de Publicações da Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa (ABCCR/ BRASCRS).



JOIN US!

ASCRS | ASOA ANNUAL MEETING

15-19 MAY 2020 | BOSTON, MA

Coinciding with
World Cornea Congress VIII
May 13-15

ADDITIONAL PROGRAMS

ASCRS Subspecialty Day (Refractive, Glaucoma, Cornea) May 15

ASOA Pre-Conference Deep Dives May 15

ATPO Train the Trainer May 15

Technicians & Nurses Program May 16-18



ASCRS ASOA: Dedicated to the needs
of anterior surgery segment practices

More details to follow:
AnnualMeeting.ascrs.org

ASCRS ASOA